

## CAPÍTULO 6

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E HUMANIZAÇÃO DO PARTO: UMA REVISÃO DAS PRÁTICAS E DESAFIOS NA REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

**Beatrice Silva Saraiva Leão<sup>1</sup>;**

<https://orcid.org/0009-0007-1484-7922>

**Francisca Evilene Belarmino Simplicio<sup>2</sup>;**

<https://orcid.org/0009-0002-2490-4760>

**Camila da Silva Gomes<sup>3</sup>;**

<http://lattes.cnpq.br/6121637261791862>

**Dara Cesario Oliveira<sup>4</sup>;**

<https://orcid.org/0000-0002-1708-1260>

**Clara Beatriz Costa da Silva<sup>5</sup>;**

<https://orcid.org/0000-0002-6104-9612>

**Maria Adriana Martins e Silva<sup>6</sup>;**

<https://orcid.org/0000-0002-4024-6203>

**Gabriella de Almeida Silva<sup>7</sup>;**

<http://lattes.cnpq.br/9162678092483180>

**Daylana Régia de Sousa Dantas<sup>8</sup>;**

<http://lattes.cnpq.br/0134632671051355>

**Alana Rocha Tomaz de Souza<sup>9</sup>;**

<http://lattes.cnpq.br/8299157841500218>

**Alanna Elcher Elias Pereira<sup>10</sup>;**

<https://orcid.org/0000-0001-9516-1883>

**Amanda Castro e Silva<sup>11</sup>;**

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/4710881376840968>

**José Erivelton de Souza Maciel Ferreira<sup>12</sup>.**

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

**RESUMO:** Este estudo revisa a literatura sobre a humanização do parto, enfatizando o papel fundamental dos profissionais de enfermagem na implementação e promoção de práticas humanizadas e na redução da violência obstétrica. A revisão analisa estudos recentes que abordam a assistência de enfermagem no contexto do parto, desde a assistência pré-natal até o acompanhamento pós-parto. Destaca-se a importância da detecção precoce e das intervenções para a depressão pós-parto, bem como a atuação dos enfermeiros na prevenção de complicações relacionadas ao parto. A revisão também explora as percepções de puérperas e profissionais de saúde sobre a humanização do parto e os desafios enfrentados na aplicação dessas práticas. A análise revela que a humanização do parto não apenas melhora a experiência da parturiente, mas também contribui para a redução de complicações e para uma recuperação mais eficaz. A importância da formação contínua dos profissionais de enfermagem e a implementação de políticas de saúde que promovam práticas humanizadas são destacadas como essenciais para alcançar excelentes resultados para as mães e recém-nascidos. Este estudo oferece uma visão abrangente sobre as práticas de humanização e propõe recomendações para fortalecer a assistência de enfermagem no parto, visando um atendimento mais centrado na paciente e menos invasivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem Obstétrica. Gestantes. Cuidados de Enfermagem. Humanização da Assistência.

## **NURSING CARE AND CHILDBIRTH HUMANIZATION: A REVIEW OF PRACTICES AND CHALLENGES IN REDUCING OBSTETRIC VIOLENCE**

**ABSTRACT:** This study reviews the literature on childbirth humanization, emphasizing the fundamental role of nursing professionals in implementing and promoting humanized practices and reducing obstetric violence. The review analyzes recent studies addressing nursing care in the context of childbirth, from prenatal care to postpartum follow-up. It highlights the importance of early detection and interventions for postpartum depression, as well as the role of nurses in preventing complications related to childbirth. The review also explores the perceptions of postpartum women and healthcare professionals regarding the humanization of childbirth and the challenges faced in applying these practices. The analysis reveals that humanizing childbirth not only improves the birthing experience but also contributes to reducing complications and facilitating more effective recovery. The importance of ongoing professional development and the implementation of health policies that promote humanized practices are emphasized as essential for achieving optimal outcomes for mothers and newborns. This study provides a comprehensive overview of humanization practices and offers recommendations to strengthen nursing care in childbirth, aiming for patient-centered and less invasive care.

**KEY-WORDS:** Obstetric Nursing. Pregnant women. Nursing care. Humanization of

Assistance.

## INTRODUÇÃO

A gravidez é um período crucial na vida da mulher, marcado por significativas mudanças físicas e emocionais. O acompanhamento pré-natal desempenha um papel fundamental nesse período, oferecendo suporte essencial para a gestante ao responder dúvidas, proporcionar apoio diante de medos e angústias, e esclarecer sobre as transformações que ocorrem em seu corpo (COLARES et al., 2018). Compreender a importância da assistência holística e emocional durante a gestação e o parto é fundamental para garantir um atendimento eficaz e humanizado.

O parto vaginal transcende a experiência física, envolvendo um profundo impacto emocional na parturiente (MAIA et al., 2020). Durante a gestação, a mulher enfrenta uma série de questionamentos e preocupações sobre a saúde do bebê e o processo de parto. A equipe multiprofissional deve oferecer cuidados que abrangem não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais, pois a gestante frequentemente se encontra em um estado de vulnerabilidade e sensibilidade intensa. Portanto, a enfermagem desempenha um papel crucial em apoiar a saúde psicoemocional da gestante e promover a humanização durante o parto (LEAS et al., 2019).

A humanização do parto envolve atitudes acolhedoras e respeitadas por parte dos profissionais de saúde, proporcionando um cuidado que valoriza a fisiologia do parto e integra tecnologias que garantem conforto e bem-estar à mulher (SILVA et al., 2019). Esse conceito de humanização se estende ao pré-natal, onde a enfermagem orienta e apoia a gestante e seu acompanhante, assegurando um parto com atenção humanizada, individualizada e adequada às situações de complexidade (SOUZA et al., 2021).

O papel da enfermagem na assistência humanizada é vital para garantir um parto livre de traumas e promover uma experiência positiva para a parturiente. Em tempos modernos, a enfermagem reivindica a importância de um atendimento que visa não apenas a resolução do parto sem dor, mas também a melhoria da qualidade de vida para a mulher e o recém-nascido (LEAS et al., 2019). Barbosa (2019) destaca que a gestante necessita de educação e orientação sobre as mudanças em seu corpo e a preparação para o parto, com suporte que desperte sensibilidade e respeito pela situação emocional da gestante.

A humanização da assistência vai além de um conceito de relações humanas, oferecendo um suporte integral que abrange as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente (MENDES et al., 2022). Trabalhar com uma abordagem holística significa considerar a existência humana em sua totalidade, englobando aspectos históricos, sociais e filosóficos, e atendendo às necessidades pluralistas dos pacientes (LEMOS et al., 2020). As iniciativas de humanização na saúde visam incorporar atitudes e comportamentos que envolvem a participação de diversos sujeitos no planejamento e

avaliação dos processos de saúde (OLIVEIRA et al., 2021).

Durante o parto, a criação de uma atmosfera de bem-estar pode ser alcançada através de práticas simples que proporcionam alívio da dor e redução da ansiedade, como a mudança de posição e o uso de ferramentas de conforto (POSSATI et al., 2021). As alterações bioquímicas, fisiológicas e neurológicas da gravidez influenciam aspectos físicos, emocionais e sociais da gestante, afetando tanto a mãe quanto o feto durante a gestação, o parto e o puerpério (ABREU et al., 2019).

O puerpério, período pós-parto, envolve a transição do organismo da gestante para o estado pré-gravídico, resultando em modificações físicas, psicológicas e sociais (LIMA et al., 2023; LIMA et al., 2020). Nesse contexto, surgem as Doulas, profissionais treinadas para oferecer apoio físico, emocional e informações à gestante, funcionando como um canal de comunicação entre ela e a equipe de saúde (MUNOZ et al., 2019). A presença de carinho e confiança da equipe de enfermagem pode reduzir a ansiedade da puérpera e minimizar a dor (SELL et al., 2022).

A atenção de enfermagem deve focar na prevenção de complicações, conforto físico e emocional, e em ações educativas que promovam o autocuidado da parturiente e do recém-nascido, valorizando as particularidades femininas (LIMA et al., 2023). A atuação do enfermeiro deve incluir práticas não farmacológicas para alívio da dor, como massagens com óleos essenciais, ambulância assistida, banhos e musicoterapia (CUNHA et al., 2019).

O apoio durante a amamentação é um exemplo significativo da importância do papel da enfermagem na vida das parturientes, buscando atender às necessidades biológicas, psicológicas e espirituais das mulheres com segurança para elas e para o bebê (CAETANO et al., 2023). A atualização constante dos enfermeiros e o trabalho em equipe são essenciais para promover um atendimento humanizado e efetivo, levando em consideração valores éticos e humanos (SOUZA et al., 2020).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) ressalta que o enfermeiro obstetra possui autonomia para oferecer suporte completo durante a gravidez, o parto e o pós-parto, promovendo uma assistência humanizada que reduz intervenções desnecessárias e aumenta a satisfação das gestantes (GOMES et al., 2020). Portanto, o objetivo deste trabalho é destacar a importância da atuação da enfermagem na assistência holística e emocional para o bem-estar de gestantes e parturientes, abrangendo cuidados e funções essenciais.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A enfermagem desempenha um papel essencial no processo de humanização do parto. A humanização envolve atitudes, condutas, conhecimentos e práticas pautados no desenvolvimento correto dos processos de parto e nascimento, respeitando a unicidade e valorizando as mulheres. Essas ações precisam ser cada vez mais aperfeiçoadas pelos

profissionais de saúde, não apenas pela enfermagem (LIMEIRA et al., 2019).

O cenário delicado de mães precoces relaciona-se à falta de planejamento gestacional e do parto, além de condições sociais desfavoráveis. A enfermagem, próxima dos pacientes e conhecedora das suas realidades, deve ser destacada pela sua visão holística, adquirida durante a formação (SILVA et al., 2023). As contribuições da enfermagem são cruciais para o parto humanizado e, conseqüentemente, para a qualidade de vida (SIQUEIRA et al., 2019).

É fundamental que os enfermeiros conheçam e implementem os princípios do Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN), que incluem o direito da gestante ao atendimento digno e de qualidade, à assistência humanizada e segura, e ao acesso à assistência neonatal (SOUZA et al., 2019). As consultas de enfermagem são momentos adequados para discutir as preferências da gestante quanto ao parto, fortalecendo a autonomia feminina e promovendo decisões seguras para o parto natural (SUHRE et al., 2019).

O enfermeiro deve abordar com a gestante questões sobre modificações corporais e emocionais, cuidados com a higiene, aleitamento materno, atividades físicas, sexualidade, e participação familiar, sempre em colaboração com a equipe multiprofissional e interdisciplinar (SANTOS et al., 2022). Apesar de a gestação ser considerada uma fase normal, as mulheres enfrentam mudanças fisiológicas e transtornos psicológicos que podem prejudicar a si mesmas e ao bebê. O acolhimento, planejamento individualizado, conforto e vínculo afetivo são essenciais (POLES et al., 2019).

O período pós-parto é crítico, com possíveis sobrecargas mentais e vulnerabilidades a transtornos psiquiátricos. A persistência da tristeza por mais de quatro dias pode indicar depressão pós-parto, necessitando de avaliação adequada (SOUZA et al., 2018). A depressão gestacional inclui sintomas como tristeza, desequilíbrio emocional e baixa autoestima, impactando a mãe e o bebê e podendo levar a problemas conjugais, retardo no desenvolvimento do bebê e risco aumentado para suicídio (BORTOLETTI et al., 2020).

Fatores de risco para a depressão pós-parto incluem gestante solteira, falta de apoio do pai do bebê, conflitos conjugais, histórico de depressão, gravidez não desejada, suporte social fraco, eventos estressantes, idealização da maternidade, violência intrafamiliar, dificuldades financeiras e complicações obstétricas (ARRAIS, 2019). O enfermeiro, como peça fundamental na atenção primária, deve estar capacitado para promover e cuidar da saúde da população, especialmente durante o período gravídico-puerperal, que apresenta alta prevalência de transtornos mentais (FERREIRA et al., 2021).

A maior parte das mulheres experimenta dificuldades significativas no pós-parto, com cerca de 30% enfrentando problemas no ajuste ao pós-parto e uma em cada dez apresentando sintomas depressivos em algum momento da gestação ou no primeiro ano pós-parto (COSTA et al., 2019). O enfermeiro, com seu contato direto com a gestante, tem a oportunidade de conhecer a mulher de forma holística e desenvolver planos terapêuticos

eficazes, priorizando fatores físicos, alimentares, sociais e psicológicos (SILVA, 2018).

Conhecer a vida social e familiar da gestante é essencial para o enfermeiro, que deve estar capacitado para intervir nos fatores de risco presentes na puérpera. A formação teórica e prática do enfermeiro é crucial para desenvolver intervenções eficazes e identificar sinais e sintomas das transformações da fase puerperal (NÓBREGA et al., 2019). No entanto, o cuidado de enfermagem e a assistência humanizada no pós-parto ainda apresentam fragilidades, sendo essa abordagem pouco explorada no âmbito profissional (TOLENTINO et al., 2019).

O papel do enfermeiro na assistência holística e humanizada durante a gestação e o parto é fundamental para o bem-estar da mulher. A equipe de enfermagem deve estar preparada para proporcionar acolhimento, segurança e qualidade no atendimento, fundamentando-se cientificamente e com uma abordagem humanizada (NASCIMENTO et al., 2024; TEMPUS - SOARES, 2022). O enfermeiro deve colaborar com as forças naturais do parto, fornecendo condições favoráveis para o nascimento e respeitando a ciência, a natureza e a ética (TAVARES et al., 2022).

## **METODOLOGIA**

Este estudo constitui-se como uma revisão de literatura do tipo bibliográfica, especificamente uma revisão bibliográfica sistemática qualitativa. A revisão bibliográfica sistemática qualitativa é um método de pesquisa que visa apresentar e sintetizar resultados de estudos qualitativos individuais sobre uma temática específica, com o objetivo de construir novas teorias a partir desses achados (BOTELHO, CUNHA; MACEDO, 2021). Este método é adequado para examinar a importância e o papel dos enfermeiros na assistência holística de gestantes e parturientes, uma vez que permite uma análise aprofundada das práticas e conhecimentos existentes na literatura.

A questão principal que orientou o estudo foi: Qual a importância e principal objetivo dos enfermeiros na assistência holística geral e emocional em mães gestantes e em trabalho de parto? Para direcionar a busca por informações relevantes, a pergunta principal foi desdobrada em duas questões específicas: 1) Qual a importância dos enfermeiros na assistência holística geral e emocional em mulheres gestantes e parturientes? 2) Qual o principal objetivo dos enfermeiros nesse cenário? Essas questões foram formuladas para garantir que a revisão da literatura abordasse de maneira abrangente o papel dos enfermeiros e suas contribuições nesse contexto.

A estratégia de busca envolveu o uso de descritores específicos nas línguas portuguesa e inglesa para identificar estudos relevantes. Em português, os descritores utilizados foram: Enfermagem; Enfermagem holística; Gestantes; Cuidados de enfermagem; Equipe de enfermagem; Profissionais de enfermagem; e Depressão pós-parto. Em inglês, os descritores foram: Nursing; Holistic nursing; Pregnant women; Nursing care; Nursing



team; Nurse practitioners; e Depression postpartum. Esses termos foram escolhidos para abranger amplamente os tópicos relacionados à assistência holística e emocional proporcionada pelos enfermeiros.

A pesquisa foi realizada utilizando o Google Acadêmico, um motor de busca que permite acessar uma ampla gama de artigos acadêmicos. A combinação de termos utilizada para a busca foi: [assistência holística] AND [gestantes e parturientes] AND [cuidados de enfermagem]. Para refinar os resultados, foram aplicados filtros que garantiram que os artigos estivessem disponíveis desde 2019, fossem ordenados por relevância e estivessem em português. Foram selecionados os artigos das três primeiras páginas de resultados (n = 30), proporcionando uma amostra representativa da literatura atual sobre o tema.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram rigorosos. Foram incluídos apenas artigos que estivessem disponíveis para acesso na íntegra gratuitamente e que respondessem às questões norteadoras do estudo. Além disso, os artigos deveriam descrever de forma específica e abrangente os tópicos de interesse, ter sido publicados nos últimos cinco anos e estar disponíveis em português, inglês ou espanhol. Esses critérios garantiram a relevância e a atualidade das informações coletadas.

Artigos duplicados e aqueles com mais de dez anos foram excluídos da análise, bem como pesquisas que não apresentavam referências adequadas ou que não se alinhavam ao foco do estudo. A exclusão desses artigos assegurou que a revisão da literatura fosse baseada em fontes relevantes e atuais, refletindo o estado atual do conhecimento sobre o papel dos enfermeiros na assistência holística.

A revisão dos artigos selecionados foi conduzida de forma sistemática, com a análise dos conteúdos relevantes para as questões norteadoras. A análise qualitativa dos estudos incluídos permitiu identificar padrões e temas comuns, bem como avaliar a contribuição dos enfermeiros para a assistência holística e emocional durante a gestação e o parto. Esse processo envolveu a leitura detalhada dos artigos e a síntese dos principais achados.

A abordagem qualitativa adotada possibilitou uma compreensão aprofundada das práticas de enfermagem e das estratégias utilizadas para promover uma assistência humanizada e eficaz. A síntese dos achados revelou insights importantes sobre a importância da atuação dos enfermeiros e os principais objetivos de suas intervenções em contextos de gestação e parto.

Por fim, a revisão de literatura contribuiu para a construção de novas teorias e práticas na área de enfermagem, com base nos resultados obtidos. A metodologia aplicada garantiu uma análise abrangente e detalhada, oferecendo uma reflexão crítica sobre o papel dos enfermeiros na promoção de uma assistência holística e emocional durante o período gestacional e o parto.

## RESULTADOS

Durante a pesquisa realizada no Google Acadêmico, foram identificados um total de 7.850 artigos relacionados ao tema da assistência holística e emocional prestada por enfermeiros a gestantes e parturientes. Inicialmente, foram analisados os títulos de 30 artigos para uma triagem preliminar, com o objetivo de identificar aqueles que melhor se alinhavam às questões norteadoras do estudo.

Após essa triagem, foram selecionados 11 artigos para leitura completa, com base na relevância de seus títulos e resumos. Essa leitura detalhada permitiu uma avaliação mais aprofundada do conteúdo e dos enfoques abordados por cada estudo. No entanto, após uma análise crítica da íntegra desses artigos, apenas cinco foram considerados adequados para integrar a amostra final do trabalho. A seleção final levou em conta a qualidade metodológica dos estudos, a relevância para as questões do estudo e a conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos.

**Tabela 1.** Artigos selecionados para compor a amostra do trabalho.

FONTE DE DADOS E NÚMERO DO ARTIGO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ARTIGO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Google acadêmico A-1 BRANDÃO (2022)	Atuação do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica	Descrever a importância do Enfermeiro Obstetra na prevenção da violência obstétrica.	Destaca a necessidade do acolhimento, escuta ativa e apoio físico e emocional às gestantes e parturientes. Ressalta a importância de uma equipe multidisciplinar engajada para auxiliar e direcionar a mulher diante de todos os seus direitos.
Google acadêmico A-2 LINS (2023)	Violência obstétrica: Uma revisão integrativa	Identificar, no cenário obstétrico, as formas de violência vivenciadas por mulheres durante o pré-natal, parto e pós-parto, como também a visão e a contribuição da enfermagem nesse processo.	Identifica que as mulheres têm seus direitos violados durante o parto e nascimento no Brasil, enfatizando que o profissional deve ser capacitado para atender as necessidades da parturiente, auxiliando em sua autonomia e conforto.
Google acadêmico A-3 MORAIS E BIMBATO (2022)	A atuação e importância da Enfermagem obstétrica na promoção do atendimento humanizado	Mostrar a importância da assistência prestada pelo enfermeiro obstetra, para a promoção do atendimento humanizado, apresentando sua atuação e principais atividades.	O papel do enfermeiro obstetra garante a segurança, o respeito e um cuidado holístico durante o ciclo gravídico-puerperal. A utilização de técnicas eficazes é necessária para que o trabalho de parto seja humanizado.



Google acadêmico A-4 SOUZA (2021)	O papel do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal frente à violência obstétrica: uma revisão integrativa.	Buscar na literatura o que as evidências científicas abordam sobre os tipos de violências obstétricas e o papel do enfermeiro.	A maioria das mulheres que sofreram violência não a identificaram como tal. O enfermeiro deve buscar mudar essa realidade e resgatar a autonomia e humanidade da parturiente como protagonista do seu próprio parto.
Google acadêmico A-5 MAKLOUF (2022)	Atuação do enfermeiro à gestante e puérpera com depressão	Realizar uma busca na literatura sobre a atuação do enfermeiro mediante a violência obstétrica, em conjunto com a adoção de possíveis medidas preventivas adotadas por esse profissional.	O impacto da atuação do enfermeiro durante a gestação e o pós-parto é crucial para aumentar a segurança e o bem-estar, promovendo uma assistência integral e focada na redução de riscos materno-infantis.

**Fonte:** Os autores (2024).

Os artigos selecionados fornecem uma visão abrangente sobre a importância da atuação dos enfermeiros na assistência holística durante a gestação e o parto. A análise dos estudos revelou que a assistência holística não se limita apenas aos cuidados físicos, mas também envolve aspectos emocionais e psicossociais, que são cruciais para o bem-estar das gestantes e parturientes. A atuação dos enfermeiros é destacada como essencial para a promoção de uma experiência de parto humanizada e para a mitigação de transtornos emocionais, como a depressão pós-parto.

## DISCUSSÃO

A assistência de qualidade na obstetrícia deve se basear na promoção e prevenção da saúde, como ressaltado por Brandão (2022). A educação em saúde é uma ferramenta essencial para que as gestantes compreendam os riscos e suas consequências, especialmente em relação às violências obstétricas. A informação adequada permite que as mulheres conheçam seus direitos e ajudem a enfrentar o parto com mais autonomia e confiança. Barcellos et al. (2022) destacam que a educação durante o pré-natal é crucial para prevenir complicações e assegurar um parto positivo. A capacitação das gestantes sobre os fatores de risco associados às agressões e suas consequências é fundamental para diminuir os riscos no puerpério.

A falta de conhecimento direto sobre situações de violência obstétrica tem um impacto significativo na autonomia das mulheres durante o parto, como identificado por Lins (2023). As pesquisas realizadas no Brasil revelam uma realidade preocupante de desrespeito durante o parto, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais

informativa e educativa. As mulheres frequentemente não conseguem identificar ou reagir adequadamente às violências sofridas, o que reforça a importância de um atendimento humanizado que considere suas necessidades e direitos.

Morais e Bimbato (2022) ressaltam a importância do papel do enfermeiro durante o ciclo gravídico-puerperal na redução de riscos e na ampliação da segurança da gestante. O enfermeiro deve garantir uma atenção especializada e respeitar a liberdade de escolha da parturiente, promovendo uma experiência positiva. O uso de técnicas que promovam a humanização e o respeito é essencial para um cuidado holístico. É crucial que a equipe multidisciplinar esteja embasada cientificamente para assegurar uma atenção integral e qualificada.

Almeida G et al. (2023) apontam que a maioria das mulheres não consegue identificar ações de violência durante o atendimento, o que destaca a responsabilidade do enfermeiro como educador e orientador. A falta de estudos e evidências científicas sobre o tema contribui para a escassez de informações adequadas, o que dificulta a disseminação de práticas de assistência humanizada. Esta desinformação pode resultar em um aumento da vulnerabilidade das gestantes durante o parto.

A compreensão sobre o que constitui uma assistência segura e sem maus-tratos é um fator determinante para o parto, como observado por Maklouf (2022). O conhecimento permite que a mulher tome decisões informadas sobre o processo de parturição, promovendo sua autonomia e bem-estar. Carvalho et al. (2019) enfatizam que o papel do enfermeiro na humanização do cuidado é fundamental, pois uma assistência adequada durante o pré-natal influencia a sensação de conforto da gestante e sua capacidade de tomar decisões durante o parto.

O papel do enfermeiro é multifacetado e essencial para garantir uma assistência que respeite a autonomia e os direitos da parturiente. A capacitação contínua dos profissionais de saúde é crucial para garantir que eles estejam preparados para oferecer um atendimento humanizado e de qualidade. A educação e o treinamento devem abordar não apenas os aspectos técnicos do cuidado, mas também a importância do respeito e da empatia no atendimento.

Além disso, a integração de uma abordagem holística no cuidado obstétrico permite que os enfermeiros atendam de maneira mais eficaz às necessidades emocionais e psicológicas das gestantes. A assistência deve considerar o contexto individual e cultural de cada mulher, promovendo um ambiente de parto que seja seguro e acolhedor.

A presença de uma equipe multidisciplinar bem treinada e informada é fundamental para garantir a implementação de práticas de cuidado que respeitem os direitos das gestantes e promovam uma experiência positiva durante o parto. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde pode enriquecer a assistência oferecida e assegurar que todos os aspectos das necessidades da parturiente sejam atendidos.

Finalmente, a revisão das evidências disponíveis e a contínua atualização dos conhecimentos sobre violência obstétrica e práticas humanizadas são essenciais para melhorar a qualidade da assistência. A pesquisa e a prática devem avançar para garantir que as gestantes recebam um atendimento que promova seu bem-estar físico e emocional, respeitando seus direitos e assegurando uma experiência de parto positiva.

Este estudo enfrentou algumas dificuldades para ser executado, como a exploração parcial das bases de dados selecionadas e a escolha restrita de cinco bases de dados específicas. A coleta de artigos foi focada exclusivamente no tema de interesse, mas a revisão foi ampla para proporcionar uma discussão abrangente e detalhada dos resultados encontrados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A capacitação contínua dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família é crucial para empoderar as gestantes com conhecimentos abrangentes sobre o processo de trabalho de parto e parto, incluindo os riscos e benefícios das práticas adotadas. Essa formação é fundamental para devolver autonomia e liberdade de escolha às parturientes, garantindo que elas possam participar ativamente das decisões relacionadas ao seu parto.

A humanização do parto é um tema amplamente discutido atualmente e busca promover uma assistência integral que respeite e compreenda a parturiente em suas dimensões espirituais, psicológicas e biológicas. O objetivo é tornar o parto o mais natural possível, livre de danos e violência, reduzindo intervenções desnecessárias e implementando práticas que minimizem o desconforto da parturiente. Políticas de saúde, como portarias e decretos, têm incentivado a humanização ao regulamentar e qualificar a assistência, promovendo cuidados que respeitam as necessidades individuais das gestantes.

Neste contexto, a enfermagem desempenha um papel central na implementação da humanização do parto. A prática da humanização envolve atitudes, condutas e conhecimentos fundamentados na abordagem respeitosa e ética do processo de parto e nascimento. O parto é um momento crucial e marcante na vida da mulher, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que, embora o parto não precise ser controlado excessivamente, ele requer cuidados adequados e sensíveis. Portanto, é essencial que os enfermeiros estejam bem-preparados para oferecer um atendimento que garanta segurança e bem-estar durante o parto.

Para assegurar um parto humanizado, os enfermeiros devem adotar uma abordagem fundamentada cientificamente e estar prontos para lidar com eventuais intercorrências de forma adequada. A preparação técnica e emocional dos enfermeiros é fundamental para criar um ambiente acolhedor e tranquilo para a gestante, fortalecendo o vínculo e transmitindo segurança durante o processo de parto.

A atuação dos enfermeiros é vital para garantir uma assistência de qualidade, e a capacitação contínua nessa área é indispensável. Investir na formação dos profissionais contribui para um atendimento mais eficaz e humanizado, proporcionando conforto e acolhimento às gestantes e parturientes. Este enfoque pode melhorar significativamente a experiência do parto e promover um atendimento que respeite as necessidades individuais das mulheres.

Ademais, a realização de estudos adicionais sobre essa temática é altamente recomendada. Pesquisas futuras podem ampliar o conhecimento existente e gerar novas evidências científicas que contribuam para a prática de enfermagem. Estes estudos poderão fornecer insights valiosos para aprimorar tanto o conhecimento teórico quanto a prática clínica, beneficiando diretamente as gestantes e parturientes.

Investir na formação contínua e na pesquisa sobre humanização do parto é um passo crucial para garantir que a assistência oferecida seja de alta qualidade e verdadeiramente centrada na pessoa. Assim, o objetivo é não apenas melhorar a prática de enfermagem, mas também promover um parto que seja respeitoso, seguro e positivo para todas as mulheres.

## REFERÊNCIAS

ABREU, L. P. et al. Características obstétricas e Classificação de Robson. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 27, 2019.

ARRAIS, A. R.; ARAÚJO, T. C. C. F. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 18, n. 3, p. 828-845, 2017.

BARBOSA, et al. Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 117, 2019.

BORTOLETTI, F. F. **Psicodinâmica do ciclo gravídico-puerperal**. In: BORTOLETTI, F. F. (Org.). *Psicologia na prática obstétrica: Abordagem interdisciplinar*. Barueri, SP: Manole, 2019. p. 21-31.

BOTELHO, et al. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2021.

BRANDÃO, A. et al. Atuação do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1-16, 2021.

CAETANO, et al. O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 3, 2023.

COLARES, et al. (2018). Processo de humanização na assistência de enfermagem à parturiente: revisão integrativa. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, 16(2).

COSTA, et al. Prevalência e preditores de sintomatologia depressiva após o parto. **Revista**

- de Psiquiatria Clínica**, Porto - Portugal, v. 34, n. 4, p. 157-165, maio/out. 2019.
- CUNHA, et al. Caracterização da rede obstétrica nos serviços de saúde. **Revista de Enfermagem da UFPE Online**, 11(6), 2375-2379.
- GOMES, et al. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 29, 2020.
- LEAS, et al. Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra. **Revista Ciências da Cidadania**, v. 2, n. 1, 2019.
- LEMOS, et al. Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 12(2), 2020.
- LIMA, D. M. et al. Fatores de riscos para infecção no puerpério cirúrgico. **Cogitare Enfermagem**, v.19, n.4, p. 734-740, 2014.
- LIMA, D. M. **O cuidado de enfermagem no puerpério cirúrgico: aplicação de um modelo de cuidado**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.
- LIMEIRA, J. B. R. et al. A importância da humanização do parto realizada pelos enfermeiros obstetras para as parturientes: Revisão Integrativa. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 12, n. 42, p. 308-321, 2019.
- LINS, S. et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2811-2824, 2023.
- MAIA, M. B. **Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2020.
- MAKLOUF, C. C. et al. Atribuições do enfermeiro frente à prevenção da violência obstétrica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. 1-10, 2022.
- MENDES, et al. Parto humanizado: modelo de assistência. **Revista Coleta Científica**, v. 6, n. 11, 2022.
- MORAIS, T. C.; BIMBATO A atuação e importância da enfermagem obstétrica na promoção do atendimento humanizado. **Revista Saúde**, v. 18, n. 2, p. 2707-2714, 2022.
- MUNOZ, E. G. et al. Establishing a Volunteer Doula Program Within a Nurse-Midwifery Education Program: A Winning Situation for Both Clients and Students. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 60, n. 3, p. 274-277, 2019.
- NASCIMENTO, et al. O papel do enfermeiro no pré-natal de risco habitual. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 5631–5648, 2024.
- NÓBREGA, S. A. P. et al. Nursing skills in post-breastfeeding depression. **Brazilian Journal**

of Surgery and Clinical Research (BJSCR), v. 25, n. 3, p. 78-81, 2019.

OLIVEIRA, et al. **Parto humanizado**: a realidade em uma maternidade de Ponta Grossa-PR. Educere, 2011.

POLES, M. M. et al. Sintomas depressivos maternos no puerpério imediato: fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 351-358, 2019.

POSSATI, et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2019.

QUEIROZ, R. R. et al. Assistência prestada às mulheres que foram submetidas à cesariana por parada de progressão. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, 2019.

SELL, S. E. et al. Olhares e saberes: vivências de puérperas e equipe de enfermagem frente à dor pós-cesariana. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 766-774, 2022.

SILVA, C. R. A. et al. Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n. 1, 2019.

SILVA, et al. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Uningá**, v. 53, n. 2, 2019.

SILVA, R. C. et al. O discurso e a prática do parto adolescente humanizado. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 629-636, 2023.

SIQUEIRA, A. L. et al. O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 2019.

SOARES, et al. Assistência de enfermagem frente às vias de parto. **Revista Científica de Enfermagem**, 2022.

SOUZA, et al. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 3, 2021.

SOUZA, et al. Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, 2020.

SOUZA, J. P. S. et al. O papel do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal frente à violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, p. 1-7, 2021.

SOUZA, K. L. C. et al. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, p. 2933-2943, 2019.

SOUZA, N. K. S. et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista de Saúde UNG SER**, v. 10, n. 1, p. 138-142, 2019.

SUHRE, P. B. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepções de gestantes



acompanhadas em uma unidade básica de saúde. **Revista Espanhola de Ciências da Saúde**, v. 5, n. 1, p. 20-31, 2019.

TAVARES, et al. Factors that influence the occurrence of perineal. **Revista Científica**, 2022.

TOLENTINO, E. et al. Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 1, p. 59-66, 2019.